

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

REPRESENTANTE

Em Lisboa

Anibal Cruz

Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Azurva, Povoia, Eixo, Oliveirinha, Bonsuccesso, Esgueira, Matadinhos, Taboira, Estarreja, Vilarinho e Angeja.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

1.º série de 50 números	20\$00
Semestre, série de 25 números	10\$00
Estrangeiro, a no 50 números	50\$00
Colónias	30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal de maior circulação na sua terra.

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

Homens da nossa Terra

Manuel Domingues Nina Junior

Natural de Cacia, é um dos seus filhos mais prestigiosos que à terra onde nasceu tem dedicado muito amor e carinho.

Ainda recentemente na questão da luz eléctrica, este nosso querido conterrâneo trabalhou incansavelmente para que o importante melhoramento fosse um facto. A terra que lhe serviu de berço alguma coisa lhe deve e por isso o nosso povo não deve esquecer todos aqueles que bem demonstram o seu arreigado amor pátrio. Não é nada de mais a merecida homenagem que nestas colunas prestamos ao precioso cidadão, que só deseja o bem-estar dos seus conterrâneos e o progresso da sua terra.



O sr. Nina Júnior bem novo abandonou o seu torrão natal, pois apenas contava doze anos de idade quando foi a caminho de Lisboa, para se dedicar ao trabalho na indústria de panificação e poder auxiliar o seu querido pai, que na terra ficou amanhando as suas courelazinhas, para acudir ao sustento de mais três irmãosinhos que o rodeavam e que o destino os tinha atirado para a orfandade. E assim, apesar da sua tenra idade não lhe permitiu a compreensão da vida, nem ter ainda a noção dos seus deveres filiaes, vendo o seu pai trabalhar de dia e de noite, sem cessar, para o engrandecimento da sua casa e da sua pequena livoura, jurou a si mesmo fazer do trabalho o seu verdadeiro sacerdócio, e todo o produto das suas economias era destinado à sua casa paternal, hoje uma das maiores de Cacia, e pôde elevar-se ao ponto culminante da vida comercial e industrial da nação.

O sr. Nina Júnior ocupa hoje um dos principais lugares de destaque no campo laborioso em que vive, mas sem favor algum de quem quer que seja, porque o que é e o que vale a si próprio o deve sem auxílio de ninguém. Chefe de família exemplar, Nina Júnior conseguiu devido aos seus esforços, dar uma esmerada educação aos seus illustres filhos: dr. Cristiano Rodrigues Nina, laureado ornamento da medicina, à qual tem dedicado toda a sua inteligência, amor e carinho, é muito digno subdelegado da Saúde Pública de Lisboa, cargo que alcançou por concurso com honrosa classificação;

O nosso aniversário

Com o presente número, entra no VI ano (2.ª série) de publicação este pequeno jornal.

A alegria que sentimos neste dia é própria de quem, numa barricada em defesa da linda região do Vouga, batalha com denodo, sinceridade e dedicação, na esperança que melhores dias não de surgir para satisfazer as aspirações do povo da nossa terra.

O «Ecos de Cacia» atingiu uma situação em que se vê apoiado e respeitado pela maioria dos cacienses. Ontem, como hoje, o nosso programa será sempre o mesmo. A nossa inteligência e a nossa fé estão ao serviço da opinião patriótica, e é através dela que faremos a defesa dos mais caros interesses da Nação.

E Cacia, terra querida e formosa onde nasceu este jornal, e por cujo progresso tanto temos pugnado, tornamos cada vez mais forte para podermos exaltar as suas belezas naturais, a indole trabalhadora dos que animam a sua vida e dos que conosco, fazendo-se ouvir em toda a parte, são o porta-voz das suas justas reclamações.

Continuamos pois, nesta barricada pró regionalismo, donde, firmes e leais, desfraldando a bandeira sacrosanta da Pátria enviamos á Imprensa Portuguesa, á gente amiga, aos nossos queridos colaboradores e assinantes as mais efusivas e entusiasticas saudações!

Homens da nossa Terra

José Nunes Ferreira

Este nosso velho amigo, sendo bem conhecido entre nós como filho dilecto da nossa terra, Cacia, é bastante querido na capital, onde labuta honradamente, ora como funcionario da Imprensa Nacional, ora como comerciante activo.

A classe dos Retalhistas de Vinhos de Lisboa admira-lhe a inteligência e o bom-senso, por isso o elegeu presidente da direcção da sua Associação Comercial, onde tem desenvolvido uma acção condigna a favor dos interesses colectivos, a ponto de fundar um jornal que tem defendido as reivindicações do comércio de vinhos, e junto dos poderes públicos, José Nunes Ferreira



tem conquistado regalias que, vez muitos dos seus consócios não sabem avaliar.

Mas, como os homens activos e inteligentes, quando se propõem a lutar em prol do engrandecimento da colectividade e do bem-estar da Pátria, não encontram desânimos, o nosso estimado conterrâneo cada vez mais insiste para que o combate seja mais rijo e o triunfo das conquistas não se faça esperar. Ele luta com um orgulho que o enobrece, com uma franqueza que,

HOMENAGEM

Prestamo la hoje à g'ntil Comissão de Senhoras que, em Lisboa, pelo Natal, contribuiu e angariou donativos nos dois últimos anos a favor dos pobres da nossa freguesia e das criancinhas das escolas de Cacia e Quinta do Loureiro.

A nossa terra que se manifesta

muito grata para com as bondosas senhoras que, no Dia da Família, proporcionaram em 1933 e 1934 alegres e enternecidas festas na nossa redacção, acompanha o «Ecos de Cacia» nesta singela homenagem, apresentando-lhes os maiores respetos de agradecimento.



Da esquerda para a direita:—Sr.ª D. Maria José Barata, D. Ester Mota Cruz, D. Edwiges da Fonseca Lima, D. Francisca Barata Luz, e o sr. Joaquim Barata, e os nossos redactores Anibal Cruz e Alexandre Lima.

Manuel Maria Rodrigues Nina, benquista comerciante da praça de Lisboa; e Jaime Rodrigues Nina, inteligente estudante da Universidade de Lisboa, onde tem conquistado altas classificações nos exames e por isso um futuro de prestigio lhe está reservado.

Ao nosso prestimoso conterrâneo e querido amigo sr. Manuel Domingues Nina Júnior, de quem o povo da nossa terra nunca se deve esquecer, pois que ainda muito há a esperar da vontade firme de sua ex.ª, pela sua inquebrantável fé em prol do progresso da sua linda freguesia, o «Ecos de Cacia», no dia do seu sexto aniversário, presta justa homenagem às excelsas virtudes do prestante cidadão, pedindo-lhe que nos desculpe por irmos ferir a sua modestia. No entanto, não podiamos resistir a referir-nos com estas reduzidas palavras ao caracter são e impoluto dum dos honrados filhos da nossa terra, apresentando-lhe, assim, como a sua Ex.ª Família, as nossas cordiais saudações.

Saudando!...

Não posso exprimir o embaraço que sinto ao encetar estas linhas de hoje, para prestar uma homenagem digna de todos os louvores ao semanário *Ecos de Cacia* pelo seu V aniversário.

Nesta hora aflita da vida, quando as ideias se contradizem e se chocam, existe ainda alguma coisa de belo e grande que não deixa ser suplantado pelos ideais mesquinhos.

É ao jornalismo que está confiado a grande propaganda, o incalculável papel e, portanto, a salvação desta «velha nau» que pouco se vai submergindo.

Faz portanto cinco anos de existência o *Ecos de Cacia*.

Dizer-vos o que ele tem sido, o que é,—é massar demais os cérebros bem formados dos leitores deste semanário, demais melhor conhecem o seu início que o autor destas linhas que apenas há poucos dias lhe admira a sua propaganda em favor da sua terra.

Desde que conheço o *Ecos* tenho-lhe admirado a vida imparcial e justiceira, e isto não obsta a que na sua existência tenha merecido as mais injustas censuras. E' difícil mesmo, meus prezados leitores, fazer-se jornalismo de forma a agradar a todos; a não ser,—e isso não está dentro do princípio do corpo redactorial do *Ecos*,—fazer dum jornal um perfeito catavento e conservá-lo numa directriz sem meandros, donde resultem as discórdias, malquerenças e maledicências, causas da péssima e intolerável orientação.

Não terá sido o *Ecos de Cacia* o jornal provinciano que mais tenha marcado grande êxito na propaganda acérrima em favor da sua terra, para

Homens da nossa terra

Continuação da 1.ª página.

merece a admiração de todos, e não se lhe conhece, pois, tibiezas ou subterfúgios, nem rancores, seja para quem fôr.

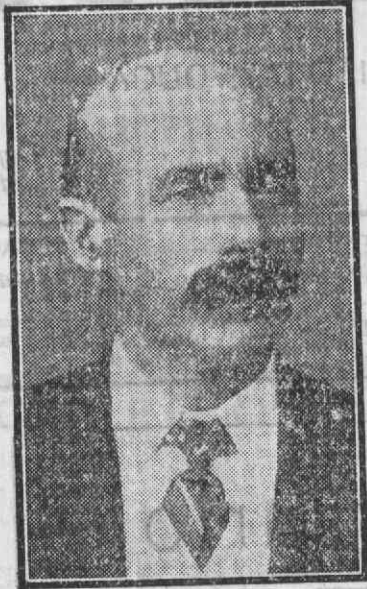
A nossa freguesia honra-se de possuir um filho assim. Probo cidadão, humilde e trabalhador, espírito claro que abraça desinteressadamente as ideias generosas, longe da sua terra sabe impôr-se na caminhada da vida como sensato, inteligente e honrado.

José Nunes Ferreira tem sido um dos mais assíduos colaboradores do nosso jornal. A sua pena brilhante, conjuntamente com a do nosso camarada sr. Anibal Cruz, tem evoluído nestas colunas em importantes e variados assuntos de interesse local, procurando destruir o Mal para semear o Bem, defendendo os justos, os bons e os humildes para erguer a Justiça, cultivar a Bondade e proteger o Povo!

Nobre missão que tem vindo desempenhando o nosso querido e estimado conterrâneo. Por isso o abraçamos neste solene dia em que festejamos a data do aniversário do *Ecos de Cacia*, do jornal que Nunes Ferreira tão dedicada e carinhosamente ama como porta-voz de todos os cacienses—dos portugueses da valerosa região do baixo Vouga!

JOSE MARQUES DAMIÃO

Figuras do "Ecos de Cacia"



J. J. Nunes da Silva

baixo Vouga. Anima-o sempre as melhores intenções, com uma fé e vontade que o engrandece.

António Augusto de Carvalho, «Argus», outro colaborador de valia. Espírito observador e desempoeirado, dedica ao *Ecos de Cacia* toda a sua inteligência ao tratar de assuntos que interessam à vida e progresso da região, esta região tão querida a que ele pertence. Menejando a pena no combate, «Argus» é mordaz mas verdadeiramente merecedor da justa homenagem prestada.

J. J. Nunes da Silva foi o fundador do *Ecos de Cacia*. Evocar no dia de hoje a sua memória é um dever dos que trabalham nesta casa, pois que, como homem de bem e patriota sincero, a nossa região jamais esquecerá o seu nome.

José Marques Damião, continuador da obra de Nunes da Silva, tem procurado dentro das suas posses financeiras e intelectuais, fazer do seu querido jornal um baluarte pugnador dos interesses da sua florescente freguesia e de toda a região ribeirinha do



José Marques Damião



Augusto António de Carvalho «Argus»

Além deste, temos muitíssimos outros que como tal dedicam ao *Ecos de Cacia* o melhor do seu esforço, sempre na esperança de esta encantadora Cacia, amanhã seja coroada com o que de à tantos anos tem jaz.

O *Ecos de Cacia* que de há uns tempos a esta parte tem sido o acerrimo defensor e pugnador de muitíssimos melhoramentos, não só da sua região, como de todo o País, tem merecido e continua merecendo o conceito e estima de todos quantos o lêem.

dar melhores dias aos seus habitantes.

Gloriai-vos, cacienses, do dia de hoje, porque a vida do *Ecos* representa indubitavelmente a vida da vossa terra!

E' portanto, do fundo da minha alma, que eu, pobre colaborador, saúdo o meu admirador e incansável jornalista Anibal Cruz e entusiasticamente os dirigentes do *Ecos*, para que no futuro possam ver coroados de grande êxito todos os esforços dispendidos em favor da sua terra caciense. E por último, a todos os colaboradores que enfileiram nas páginas doiradas deste jornal os seus belos artigos, a todos um abraço de boa amizade envia o

Vila Facaia, 25-935

Mário Gomes de Carvalho.

Parabéns

Parabéns, amigo Damião, Pelo «*Ecos de Cacia*» Attingir um ano mais Com venturas e alegria.

Faço votos mui sincéros Que a marcha sua ativa Na conquista do progresso Da sua terra nactiva.

E a todos qu' o ajudam Nessa grandiosa missão Apresenta reverente Esta minha saudação!

1-8-935 J. Figueirêdo Júnior.

Visado pela Comissão de Censura de Aveiro

Ao correr da pena...

MAIS UM...

Exuberante de vitalidade e com bastante robustez—quasi como nos seres vivos—tinge hoje o *Ecos*, este nosso querido jornalzinho,—cá temos nós um diminutivo que não o é, neste caso, e pelo qual, já uma vez eu sofri uns célebres amargos de boca bem injustos,—mais um ano de uma movimentada e benéfica existência.

Para que não subsistam dúvidas a respeito da palavra «jornalzinho» eu direi, que, hoje, como então, é um termo perfeitamente carinhoso, como, com clara consciência e perfeita noção das coisas, todos podem constatar.

Eu digo, acima, «benéfica existência», e digo muito bem, pois por seu intermédio, alguma coisa de bom já se tem conseguido para a freguesia, e isto, graças à voz das suas colunas que alguma coisa se fazem ouvir.

Creemos, e conosco, toda a gente, que, se mais não faz, é porque isso estará na regra dos *impossíveis*; e *impossíveis*, entre as mortais, são coisas que se não podem fazer: se se fizessem, lá tinhamos o *Ecos* na brecha sem vacilar.

É um semanário que se criou para elevar bem alto o nome de Cacia, e ao mesmo tempo defender os interesses da região.

Todos os Cacienses podem contar com o seu auxílio, sempre que dele careçam, bastando para isso dirigirem-se-lhe abertamente.

Podeis ter a certeza, que os vossos rogos, não serão melidos no «cesto dos papeis», sem serem devidamente atendidos.

E, como se trata de mais um aniversário, ao seu director, e a todos os que gozadamente nele colaboram, dá um grande abraço o

Argus.

Este número do *Ecos de Cacia*, é de 6 páginas

Mais um ano

Deixai, meus amigos, que neste glorioso dia os venha saudar pela tarefa colossal e insana que tendes tido na defesa da vossa terra.

Mais um ano!...

Sim, 365 dias de luta permanente, de dissabores e arrelias.

Na vida tudo é admissível, e assim teremos de arrostar bom e mau para chegarmos ao fim cobertos de glórias. Não sois almas tímidas, mas sim corações apaixonados e valentes para levar afinal a obra que temos deante dos olhos.

Grande e indestrutível barreira é o *Ecos de Cacia*.

Confiai nessas almas e podeis afirmar cacienses que a vossa terra segue numa progressiva rotina.

Cacia já muito deve ao seu jornal, porque a sua defesa acérrima e inteligente, tendo ido até longe como presenciamentos.

Deixai que vos saúde e os abraçe nesta data auspiciosa, levantando um brinde pela vida longa do *Ecos de Cacia*.

Aos dirigentes, ao meu amigo Damião e em especial ao meu caro Anibal Cruz um fraternal abraço de felicitações.

Vila Facaia, Agosto 1935

António da Silva.

Falta de espaço

Por falta de espaço, ficam-nos diversos artigos para a próxima semana, que se destinavam ao presente número.

Que nos desculpem os seus autores.

Seis anos!

Como tu andas contente,
Sempre a cantar saltitando,
Roupa nova, transparente,
É os teus laços voando
Como a saudar toda a gente.

Seis anos!... Tão graciosa,
Com encantos divinais.
És uma perfeita rosa,
A envergonhar as demais!...
Seis anos!... Que formosa!

Longa seja a tua vida,
Criançinha encantadora,
Como tanto és querida
Nesta data redentora,
Nesta hora estremecida.

Tertio! abençoada,
Mãe dum perfeito encanto,
Sejas sempre coroada
Envolta num rico manto
Como prova dedicada.

Contes muitos: tantos mais,
Como os desejo pra mim,
Pra que no teu lar formais
Muitas venturas sem fim,
O encanto de teus pais!...

1-VIII 1935.

Mário Gomes de Carvalho

Saudação

Conta mais um ano de existência o importante paladino *Ecos de Cacia*, defensor dos sagrados interesses da linda região do baixo Vouga, redigido pelo meu querido amigo sr. Anibal Cruz que, apesar de não ser natural de ali, tem dedicado muito amor e carinho ao progresso daquela terra.

Não conheço Cacia; mas o sangue que corre nas minhas veias a ela pertence, e por isso sinto-me orgulhoso quando a dotam com qualquer melhoramento e quando oigo pronunciar o seu nome é sempre um pedaço de alegria a animar-me o coração, como se eu fôsse dela natural. E assim, não podia deixar de saudar por este meio todos os habitantes da terra onde nasceram os meus êntes queridos, coincidindo este facto com a data festiva deste brilhante semanário, ao mesmo tempo quero dirigir também as minhas cordiais saudações aos meus bons amigos srs. Marques Damião e Anibal Cruz, bem assim a todos quantos trabalham na cruzada jornalística pró-Cacia.

Lisboa, 1-8-935.

António Nunes Ferreira.

Bôa medida

Até que enlha a comissão administrativa da Câmara do nosso concelho resolveu transportar em camioneta as carnes do matadouro para os talhos da cidade e das freguesias, condução essa que tem sido feita em morosos carros de bois.

E' uma acertada medida, de louvar a Câmara Municipal que procura modernizar os seus serviços.

Necessidades locais

Entrando no sexto ano de existência o modesto mas denotado jornal *Ecoss de Cacia*, se já nos ligou ali mar, com legitimo orgulho, que apesar de tão poucos annos decorridos após o seu inicio alguma coisa de util tem produzido em beneficio do progresso baírrista.

Não sendo tanto como é para desejar, incita-nos o aforismo—*de vagar se vai ao longo*,—e por isso continuaremos a batalhar pelo ideal que sempre tem os defendido, que é o progresso da nossa freguesia e de toda a Região.

Para triunfar nesta luta ingente precisamos do auxilio dos nossos conterrâneos, dando a esta publicação todo o auxilio moral, para levantar bem alto o brado justo na sagrada defesa dos interesses locais. Assim não nos faltará a força de vontade para pugnar-mos pelos melhoramentos de que Cacia tanto carece.

Não temos casas apropriadas para escolas.

E' já lugar comum dizer-se que o analfabetismo constitui um dos maiores flagellos e constitui poderosamente para que o povo não saia do marasmo em que se apra tem vivido.

E' preciso que as grandes figuras da nossa terra olhem para este deploravel estado de coisas, e se organizem comissões nas respectivas localidades da freguesia, para que estas vão junto dos seus habitantes demonstrando lhes que as coisas mais preciosas para o engrandecimento dos povos é a instrução.

Cada um na medida das suas posses deve contribuir para edificar casas para este simpatico e nobre fim.

Essas comissões devem re-

Vultos Ilustres da Região

Necessidades locais

mais ou menos uma tábua ou com mais um ou vários enxertos, lá vai desempenhando a muito custo a sua obrigação, acarretando já se deixa ver —um grande atrazo no transporte de mercadorias.

Se houvesse—e temos esperanças que há-de haver—uma ponte nas devidas condições e modernamente construída para suportar toda a carga que fôsse necessária transitar por ela, já não seria preciso mais reclamações nem pedidos para a C. P. construir a tão almejada estação, porque ela veria logo a necessidade imperiosa de substituir o apeadeiro, devido ao grande desenvolvimento que imediatamente se produzia.

Por isso temos a nossa opinião bem conuária a todos aqueles que gritam e barafustam por a C. P. não substituir o apeadeiro pela estação.

Desde que seja construída uma ponte nas devidas condições de segurança é, sem duvida alguma, o mesmo que criar a maior fonte de riqueza para esta região. Vejamos o bello panorama que se disfruta daquella local. E depois nos dirão se não seria o melhor meio de chamar até aqui, a maior concorrência de turistas. Pois com isso, muito teria a lucrar todo o comércio destas localidades, assim como até mesmo haveria um forte desenvolvimento na agricultura local—uma vez que não possuímos industria de espécie alguma. Mas talvez esta também fôsse um facto, dado as facilidades necessárias, para o seu funcionamento.

Emfim! E' sobre este importante assunto que vamos dedicar toda a nossa atenção nestas columnas.

Pense-se muito a sério na



Major Gaspar Ferreira



Major José Afonso Lucas



Conselheiro Dr. Manuel Nunes da Silva

vor de melhoramentos que têm engrandecido muitas freguesias assim como pela correccão e saber como propagas doutrinas do Estado Novo.

Cacia deve-lhe, assim como ao illustre presidente da Câmara Municipal sr. dr. Peixinho, a coadjuvação dispensada à digna Comissão Pró-Luz Eléctrica local.

O venerando e illustre caciense sr. Conselhoiro Dr. Manuel Nunes da Silva que, por diversas vezes aqui temos dito, tem sido a grande alma das boas obras introduzidas na nossa freguesia, é também muito querido pela região, à qual tem dispensado o seu valor e prestigio. O valor e prestigio. O

Nunca será de mais affirmarmos reconhecimento sincero aos Homens que à nossa região dedicam o melhor do seu esforço e que com o seu alto prestigio a engrandecem.

Todo o distrito conhece os importantes beneficios que o sr. Major Gaspar Ferreira litem prestado. O actual governo não poderia escolher pessoa mais prestimosa para estar à frente dos destinos do distrito de Avôiro, pois que, sendo um valoroso elemento do exercito honradissimo e leal, gosa em toda a nossa região de geraes simpatias, j pelos sacrificios em pregados a famellhoramento da luz em Cacia e Sarrazola a s. ex.ª se deve, assim como lhe havemos ser credores do beneficio da luz em outras povoações da freguesia, principalmente na Quintã

O sr. Conselhoiro Dr. Nunes da Silva, com outros illustres cacienses, preoccupa-se com o progresso da sua terra. E nessa patriótica e regionalista tarefa encontra-se também o sr. Major José Afonso Lucas que muito tem contribuido para que algumas localidades da região tenham sido dotadas de importantes edificios escolares. O problema da instrução em-lhe merecido especial desvelo, procurando sempre junto das entidades superiores obter subsídios para levar a efeito a construção de escolas, cujos modelos realçam; e ainda há pouco prometeu interessar-se para que a Quintã do Loureiro, uma vez que o nosso amigo sr. Manuel Rodrigues de Carvalho offereceu terreno e comprometeu-se a angariar donativos para a escola, o illustre major sr. José Afonso Lucas tratará junto do ministério respectivo do assunto que vem preocupando a nossa terra.

Prestar homenagem a estes três vultos da nossa região, é dever do jornal que tem um programa verdadeiramente regionalista—uma missão de defesa dos interesses e de propaganda das belezas da Terra Portuguesa. E por isso mais uma vez apela para suas excellências para que continuem a merecer dos filhos queridos do distrito a veneração e respeito que são dignos.



JOSÉ SIMÕES MIRANDA

Presidente da Junta da nossa Freguesia

clamar ordeiramente junto dos poderes constituídos o necessário auxilio material para a realização desta obra por todos os titulos altruista, porque o Estado—justo é dizê-lo—sempre tem auxiliado poderosamente todas as iniciativas que tenham por bem o progresso da Instrução.

O progresso da Instrução é o próprio progresso da Pátria, porque uma nação servida por homens inteligentes pesa na balança até da diplomacia e vence questões consideradas i redutíveis.

Feito o nosso arazoado sô-

bre o magno problema das escolas na nossa freguesia, vamos-nos referir a um assunto da mais alta importancia para o progresso da mesma, assim como também de toda a região.

Este assunto tão esquecido de toda a gente, mas tão precioso aos interesses locais, é a carcomida ponte, que ainda hoje conserva o velho nome de Ponte de Pau, porque de pau é a sua construção, e nós, que não somos dos baírristas mais novos, sempre assim, a ouvimos alcunhar.

Como é doioroso que, num século em que a metalurgia de tudo se apodera, ainda se em-

pregue madeira na construção de uma ponte!

Pois apesar de ser uma questão que interessa todas as povoações que de lá se servem, ainda ninguém teve coragem de levantar a sua voz em pro da sua substituição. Ainda há poucas semanas falando com um nosso velho amigo sobre o progresso de Cacia, e isto a propósito da luz eléctrica, visitando esta linda terra há trinta e cinco annos, disparou-nos á quima roupa: «O que achei de mais deploravel na vossa região, foi uma velha ponte de madeira que liga as duas margens do Vouga e que por sinal estava a desconjuntar-se to-

da quando passava sobre ella um pequeno carro de bois».

«O que seria hoje com as camionetas de grande peso,—continuava ele com singela admiração,—se ainda hoje ella existisse!»

Não podemos contêr uma gargalhada que deixou o nosso interlocutor um tanto estupefacto, mas demos-lhes depois as necessárias explicações, dizendo-lhe que ainda ali existia a mesma ponte. O seu pasmo foi a ponto de nos repetir a mesma pergunta: «Pois ainda é a mesma?»

É verdade, meu amigo! Infelizmente é verdade, retorquimos-lhe nós, tristemente. Com



HENRIQUE RODRIGUES DA COSTA

Tesoureiro da Junta da nossa Freguesia

nossa opinião e depois de devidamente ponderada, digamos francamente se não temos razão em nos dirigir aos honreus illustres da nossa terra e das terras nossas circunvisinhas, convidando-os benévola mais insistentemente a dirigirem-se por seu turno aos poderes públicos para que a construção de uma ponte moderna, substituída a acatunchoza *Ponte de Pau*, não se faça esperar, para bem dos interesses locais, do turismo, e da própria economia nacional.

Expostas, em síntese, as nossas deficiencias—instrução

Anibal Cruz Uma Carta

É o redactor principal do *Ecos de Cacia*, ou seja o nosso prestigioso chefe de redacção.

Apezar de não ser natural da nossa terra, é, sem duvida, um dos principais defensores dos interesses desta laboriosa freguesia do Vouga. E para demonstrar o seu dedicado amor por esta linda região, basta ver nestas colunas a grande propaganda em seu beneficio e a defesa que tem feito em prol dos interesses regionais.

Anibal Cruz, tipógrafo muito hábil e fogoso jornalista, brilhante ornamento da Imprensa Portuguesa, que acompanha sempre e desinteressadamente o progresso bairrista, merece a nossa eterna gratidão, porque é sem favor que lhe prestamos nestas colunas a nossa justa homenagem.

Já vão decorridos alguns anos que trabalhamos a seu lado nestas lides, um tanto espinhosas para todos os que tiveram a desdita de abraçar esta missão, uma das mais ingratas, e, a que mais prejuizos acarreta para a vida dos homens que se habituaram a rabiscar para o jornal porta-vós da opinião pública e mensageiro das inspirações dos povos.

Anibal Cruz sabe como poucos dar belos conselhos áqueles que são dignos da sua estima e que lhe merecem a sua consideração; por isso ditosos dos que seguirem os seus ensinamentos, porque são sempre norteados pela prática do bem fazer. Trabalhador incansável, desde o seu compueedor, até à sua mo-



ANIBAL CRUZ

desta mês de produção jornalística, o nosso querido amigo e companheiro de trabalho, que tem sempre uma palavra amiga de conforto para aqueles que se abeiram de si, lamentando-se dos transe dolorosos que passam na vida, para eles cheia de espinhos, e acompanha tudo e todos da melhor vontade, nunca se esquivando a todos os sacrificios que os seus numerosos amigos lhe pedem, sejam eles quais forem.

A arte gráfica honra-se de possuir um dedicado elemento que muito tem contribuído para o seu aperfeiçoamento.

Comemorando a data festiva do 6.º aniversário do *Ecos*, não podíamos deixar de referir-nos com estas simples palavras ao nosso querido amigo e dignissimo redactor principal. Mas esta simples homenagem não basta para quem tão desinteressadamente vem pugnando e defendendo os interesses de uma terra que não tem a honra de o contar no número dos seus filhos. É preciso que o povo de Cacia saiba compreender a sua obrigação, promovendo-lhe uma outra homenagem na qual prove que não esquece quem com tanta abnegação e força de vontade o vem defendendo. Aqui lançamos esta ideia e fazemos ardentes votos para que ela seja ouvida.

Ao nosso querido amigo e presente camarada, pedimos-lhe que aceite um cordial abraço e as sinceras saudações do mais humilde filho de Cacia e do mais inútil colaborador deste semanário.

J. Nunes Ferreira.

Colaboração

O nosso número de hoje insere colaboração de diversos amigos do *Ecos de Cacia*, que assim anuíram a compartilhar na alegria do nosso sexto aniversário.

Apresentando a todos os colaboradores as nossas saudações, afirmamo-lhes grato reconhecimento.

Ao nosso amigo Anibal Cruz

A sua carta veio relembrar-me tempos passados, em que envolvidos em lutas iguais, não deixava que nessas horas festivas, e para mim de inigualáveis alegrias, convidasse a colaborar na minha página todos aqueles que ao mesmo jornal merecessem simpatia.

Pois bem, meu caro Anibal Cruz, o pouco que sei dizer, é talvez demais conhecido por todos que lutam dentro dum jornal, a pugnar apaixonadamente pelos interesses da sua terra.

As compensações são insuficientes, as censuras atingem o máximo e é necessário uma construção muito especial para poder amparar os contras que apatecem na vida dum jornal.

Admiro-lhe bastante a acção que depende, a coragem que consegue arranjar para na frente desse semanário conseguir fazer o muito que advinho há conseguido para Cacia.

Creia que nos tempos que vão correndo, onde a cada passo tropessamos com dificuldades, é necessário uma grande força de vontade, aliada a uma boa disposição para trilharmos todo o caminho sem dificuldades.

A pequenina imprensa tem em especial a pesar-lhe sobre os ombros a maior parte da censura e calúnia, e isso representa na maior parte das vezes a morte dum jornal que muito poderia fazer em prol da sua terra.

Seis anos!... É alguma coisa de importante a tarefa vencida, e creia, meu caro Anibal Cruz, que os meus desejos vão muito mais além, — a de uma vida infunda.

Na data de hoje, em que o jornal se encontra em festa, deixe que erga aqui de longe a minha taça do Porto «Amadeu» e vos saúde, na grande empresa a que tenhais dado todo o vosso esforço cerebral e monetário, e que continuais cheios de fé e com venturas.

Eis, pois, meu caro, o quanto posso dizer para satisfazer o vosso pedido, e creia que a minha vontade seria escrever mais, tanto quanto fosse necessário para enaltecer aqueles que trabalham por um só fim: — o progresso da sua terra.

Salvé *Ecos de Cacia!*

Um abraço do amigo

Vila Facia, 1 de Agosto de 1935

Mário Gomes de Carvalho.

António da Silva Joaquim Paixão

Amigo sincero do *Ecos de Cacia*, conta na nossa redacção muitas amizades devido ao seu caracter excelente e à franqueza que o caracteriza.

Natural da ridente aldeia de Vila Facia, concelho de Torres Vedras, ali tem pugnado pelo bem-estar dos seus conterrâneos, conseguindo, com os nossos prezados amigos srs. Joaquim Candido Franco e Daniel Januario, fundar uma escola de ensino primário para ambos os sexos, demonstrando assim quanto lhe interessa a causa da instrução popular.



ANTÓNIO DA SILVA

Visto pelo Pechorro.

Por outros melhoramentos para a localidade empregou as melhores vontades, e, se muito não fez, foi porque os *eternos empatas*, que aparecem em toda a parte a prejudicar os trabalhos dos bem intencionados, não o deixaram prosseguir.

Velho e considerado republicano, que à causa da Pátria nutre intenso amor, vive cheio de esperança acalentado com grande fé de ainda ver cada vez mais grandiosa a República do seu país!

António da Silva que nos releve estas nossas palavras tão verdadeiras quanto sinceras. Receba-as como homenagem do povo da sua terra, por intermédio do jornal *Ecos de Cacia* que ele tanto quer e propaga.

E da nossa parte, um grande e apertado abraço pelas suas melhoras.

João da Beira-Már.

Incumbe-me de rabiscar duas letras sobre a personalidade do meu querido amigo o velho campanheiro Joaquim de Assis Paixão, para serem publicadas no *Ecos de Cacia* onde ele tão brilhantemente colaborou.

Foi fraca a escolha para dizer qualquer coisa a respeito de Joaquim Paixão. Não me competia a mim, pobre dos mais pobres, rabiscador de jornais, esse encargo, que melhor deveria recair no nosso camarada Anibal Cruz que de peito sempre conviveu, trabalhou e lutou com o homenageado. Mas, como a insistência me obriga, direi apenas algumas palavras para acompanhar a gravura do excelente amigo.

Joaquim Paixão é actualmente um dos mais considerados componentes do quadro gráfico do *Diário da Manhã*. Desde novo exerceu a dentro da sua classe os mais difíceis cargos, que desempenhou a contento de todos, e foi um fervoroso fundador do Sindicato Nacional dos Tipógrafos do Distrito de Lisboa.

Inteligência lucida e espírito concentrado, a sua colaboração espalhada por diversas publicações é muito apreciada, principalmente a do género literário.

O *Ecos de Cacia* foi repositório de alguns dos seus melhores versos e pena é que Joaquim Paixão tivesse interrompido essa preciosa colaboração.



JOAQUIM DE ASSIS PAIXÃO

Felicitando o *Ecos de Cacia* por no dia do seu aniversário o homenagear, enviamos ao nosso estimado e querido amigo Joaquim Paixão a expressão da nossa alegria e boa camaradagem.

Carlandes.

INSTRUÇÃO

A-pesar de ser filho da cidade de Ulisses e de nela viver, sou português, dos mais fracos em capacidade intelectual, mas português que adoro o engrandecimento da minha pátria e não posso, por isso, ficar impávido aos empreendimentos que tendem a nivelar este Portugal glorioso, com os países mais civilizados do Mundo.

Chegou às minhas mãos, por intermédio dum amigo meu, o exemplar de 13 do corrente do jornal «Ecos de Cacia» único lido por mim até hoje, e, não pude deixar de sentir uma admiração sincera pelo seu artigo de fundo.

«Ecos de Cacia» é um jornal puramente regionalista, escrito, talvez, só por conterrâneos, e para conterrâneos, mas, dentro do seu regionalismo, condena a hereditariedade dos nossos antepassados que tinham por base de educação o trabalho e só o trabalho, esquecendo que é também na instrução que reside a maior riqueza dum povo e por consequência a dum país.

Não conheço pessoalmente o autor do referido artigo de fundo mas, creio que a minha audácia — porque é a audácia pretender lançar-me nas colunas dum jornal que não me conhece — será desculpada e perdoada aos olhos do insigne articulista e bem assim aos dos seus conterrâneos, porque, é versando o seu tema e deslocado do seu meio que eu iniciei este insignificante artigo.

É matéria concludente, sobrelevada a todas as convenções sociais, que o homem só se pode dignificar, engrandecendo a sua Pátria, procurando na instrução os conhecimentos necessários, que lhe dêem a devida noção de quanto

lhe cabe cumprir e fazer, durante a sua curta ou longa vida, mas, com critério e conscienciosamente.

Mas, essa instrução quando ministrada na puércia, se não for revestida dos bons princípios de honorabilidade, torna-se supérflua e prejudicial porque é nos bancos da Escola que o carácter do homem principia e, irrefutavelmente, se concretiza.

Deparamos a cada passo com crianças educadas um pouco de vontade — umas por desprendimento paternal, outras por falta de quem lhes indique o caminho do dever e, deixando esses futuros homens ao sabor do tempo, é natural que é mais fácil, num carácter em embrião, a propensão para o vicio do que para a instrução.

Todavia, se as muitas crianças nestas condições, que infelizmente ainda existem por todo o país, entrarem na Escola, verifica-se, com grande satisfação, que, à medida que os dias vão passando, vai-se transformando o procedimento e o carácter da criança.

Começa por existir o respeito, que a todos é devido, por aquêle que nos educa e é aqui que começa a maior preponderância da instrução.

Com o respeito pelos professores nasce também o respeito por aquêles que o não são, e, a criança, por mais rebelde que seja aos rudimentares princípios da Educação, coordena-se um pouco facilmente à sua nova carreira, porque tem, a seguir, o exemplo dos seus companheiros de colégio, criados noutra ambiente e que se afastam dela pelo natural instinto da obediência.

Depois, o professor, tem sempre uns pequeninos nadas, fóra dessa autoridade despota que na Escola é inefficaz, para chamar o aluno ao bom caminho, incutindo-lhe a boa vontade pelo estudo e fazendo-lhe despertar a curiosidade pela instrução. São insignificâncias aos olhos dos adultos mas que a criança recebe com cordialidade quando o Educador as sabe proporcionar.

E, ao saber, que é na Provincia onde existe ainda o maior desprendimento pela escola, se contarmos com a sua deminuta existência, para o necessário, não pode deixar de simpatizar com o insigne articulista, que me levou a escrever estas palavras, porque é uma satisfação inigualável, para quem se preze de ser português, saber que no nosso país existem almas altruistas que não perdem ensejo de chamar ao campo da luz e da verdade aquêles que passam e vivem alheios à instrução.

Por isso, mandar os filhos à escola, é um dever que se impõe a todo o bom português e — ouvi trabalhadores que é para vós principalmente que eu dirijo o meu brado — mandar as crianças à Escola é abrir-lhe, embora vivendo e trabalhando no vosso meio, um caminho florescente, cheio de suavidade e beleza, fóra dessa crassa ignorância que faz, mais tarde, frequentar a taberna como único meio de distração.

A taberna avilta e arrasta o homem à prática dos maiores crimes e no dia em que o português tiver trocado a taberna pela escola, teremos um Portugal melhor e um povo que, vivendo na instrução e para a instrução, será apontado, como modelo de Educação, pelas cidades mais civilizadas do Mundo.

Lisboa, 14/7/35

Sami.



ANOS

No passado dia 25 completou as suas 34 primaveras, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Emilia da Costa Salgueiro, dedicada esposa do nosso querido amigo e assinante sr. Manuel da Cruz Salgueiro importante comerciante na capital e proprietário da *Adega Friagem*, da rua dos Correiros. Para comemorar esta data, ofereceu Cruz Salgueiro um jantar às pessoas da sua maior intimidade no seu importante estabelecimento, que decorreu na mais íntima animação, não se esquecendo o nosso bom amigo, de dirigir ao nosso camarada Nunes Ferreira o seu amavel convite, o que bem demonstra a grande consideração que nutre pelo *Ecos*.

Iniciou a série de brindes o nosso redactor, que pôs em relevo as altas qualidades e excelentes virtudes desta prendada senhora, que sabe ser má amantíssima e esposa dedicada e é, sem dúvida alguma, um coração dos mais generosos, que nunca esquece os desportegidos da sorte. Ao nosso querido amigo, bem assim como à sua estremosa esposa e seu perdilto Joãozinho, enviamos a expressão mais sincera dos nossos agradecimentos, e ao mesmo tempo desejamos que esta data se repita por largos anos.

—Na Figueira da Foz, onde é laborioso industrial de padaria, completou as suas 29 primaveras no dia 9 de Maio p. p. o nosso prezado amigo e assinante sr. António Nunes Pereira.

—Também em 20 de Abril e na mesma cidade, completou os seus 59 anos a sr.^a Maria Nunes Pereira, de Vilarinho.

—Igualmente na mesma cidade, também passou no dia 26 do mês p. passado, os seus 24 aniversários o nosso amigo sr. Anibal dos Santos Teixeira.

—Na Lamasosa onde é activo industrial de panificação, completou hontem dia 2 os seus 31 aniversários o estimado filho de Mataduchos e nosso prezado assinante sr. Manuel da Silva Samarinho.

—Passa hoje o aniversário natalício do nosso estimado amigo e assinante sr. Eduardo Baptista, activo e inteligente gerente da importante firma de calçado "Atlas", em Lisboa.

—No passado dia 25 do mês findo, completou mais uma primavera a interessante menina Maria Alva, filha do sr. Alfredo Cravo, comerciante em Angeja.

—Faz anos no próximo dia 5 o nosso amigo sr. António das Neves Palmela, de Estremoz.

—Também no mesmo dia festeja o seu aniversário natalício o

nosso querido amigo e velho republicano sr. Belino Bento Domingues, comerciante na capital e residente em Cerdal de Valença do Minho.

—Completa mais uma primavera no dia 7 do corrente o nosso amigo sr. Lourenço José Branco, estimado contínuo da Direcção Geral da Contabilidade Pública.

Com os nossos parabéns, desejamos a todos os aniversariantes as maiores venturas.

RETIRADAS

Com destino a Lisboa, onde foi em visita aos seus numerosos amigos, tencionando ali demorar-se uns dias, retirou-se do Cabeço de Cacia no dia 25 do mês passado, o nosso estimado conterrâneo e assinante do "Ecos" sr. Adelino Nunes Teixeira.

—Com destino a Lisboa, retirou-se à dias da Povoá, o nosso assinante e amigo sr. Avelino Simões Ramos.

—Também para Santarem, se retirou à dias o nosso assinante sr. Manuel da Silva Teixeira.

ESTADAS

Vinda da Figueira da Foz está em Cacia desde a última semana a sr.^a Maria dos Santos Teixeira, esposa do estimado caciense sr. João Francisco Teixeira, laborioso industrial naquela cidade.

—Também vindos da mesma cidade estão no Cabeço de Cacia, passando umas semanas na sua linda habitação, o nosso estimado amigo e grande proprietário sr. José Francisco Teixeira e sua dedicada esposa sr.^a Maria Fernandes Teixeira, na companhia dos quais igualmente veio seu mano e cunhado sr. Manuel Francisco Teixeira.

—Vindo de Porto Alegre, após 4 anos de estada ali, chegou a Sarrazola no passado dia 23 o nosso amigo sr. Manuel Marques Rodrigues.

—Em serviço do jornal e em rápida visita, esteve no sábado na Figueira da Foz o nosso camarada sr. José Marques Damião.

DOENTES

Passa gravemente incomodado de saúde o nosso querido amigo e camarada sr. José de Figueiredo Júnior, hábil funcionário da Imprensa Nacional de Lisboa.

—Também se encontra bastante doente, na sua casa de Vila Facaia, o nosso bom amigo sr. António da Silva.

Desejamos-lhes rápidas e prontas melhoras.

FALECIMENTOS

Carlos Regueira Santos

Faleceu em Lisboa, no último dia 26 de Julho o sr. Carlos Regueira Santos, jornalista do diário *A República* e que no nosso jornal colaborou durante alguns anos.



CARLOS REGUEIRA SANTOS

Visto pelo Roberto.

Há muito que uma doença grave o matizava e, tendo-se-lhe agravado os padecimentos nos últimos dias, a notícia do seu passamento, se não surpreendeu quantos de perto conviviam com ele, não deixou confuso de levantar-lhes a máguia das tristes novas.

Desapareceu da vida quando ela lhe sorria. Olhava o futuro firmemente, idealista, cuidando mais dos outros do que de si mesmo.

Regueira Santos publicou um livro de propaganda republicana, fez diversas conferências e espalhou colaboração por muitos jornais do país. Há dois anos tentou publicar o jornal *O Grito do Povo*, a cuja redacção também pertenciam os nossos camaradas Anibal Cruz e José de Figueiredo Júnior.

O funeral do desditoso jornalista realizado no passado domingo, pelas 15 horas, para o cemitério do Alto de S. João, foi bastante concorrido e viam-se representados os Centros Dr. Magalhães Lima, Escolar de Alcantara, Almirante Reis e Boto Machado, as Associações Voz do Operário e Registo Civil do Monte, etc.

A família enlutada apresentou o nosso cartão de condolências.

Florinda Simões da Silva Canelas

Também quasi que subitamente e quando estava em viver não só para si como para sua mãe, faleceu em Sarrazola no dia 24 do p. p. apenas com 11 anos de idade, a muito simpática menina Florinda Simões da Silva Canelas, filha muito querida da sr.^a Maria Simões da Silva Canelas e do falecido Joaquim Domingos da Cruz, sobrinha do nosso prezado amigo e assinante, sr. João Maria Mirco e sua esposa sr.^a Rosa da Silva Canelas.

O funeral da extinta que teve lugar no dia 25 à tarde, foi uma verdadeira manifestação de pesar, pois no mesmo se fizeram encorporar todas as crianças das Escolas de Sarrazola que conduziam lindos ramos de flores naturais que davam ao mesmo um aspecto de verdadeiro pesar, bem assim como o grande e elevado número de mulheres e raparigas que a essa hora abandonaram os seus afazeres para tomarem parte no mesmo acompanhamento. Louvamos sinceramente a atitude do povo de Sarrazola pela grande simpatia de pesar que naquele momento manifestaram para com a falecida.

A desulada mãe e tios da que

RABISCOS Em LISBOA

ECOS DE CACIA

É manifestamente consolador ler o Ecos de Cacia, jornal que tem causado entre o laborioso povo da região do Vouga grande contentamento, porque a ele se deve já uma grande obra regionalista.

É hoje que completa o seu 5.º aniversário de publicidade e desde o seu início tem demonstrado que é um denodado defensor dos interesses públicos.

A admirável ideia do reaparelhamento deste importante órgão deve-se ao seu director e proprietário sr. José Marques Damião que tem sido dumha dedicação extrema e tem feito enormes sacrificios para o manter sempre em defesa da sua linda terra. Tem, pois, criado muitas simpatias em todos os cacienses e continúa reunindo à sua volta bons elementos intelectuais.

E por isso faço votos sinceros para que a sua vida se prolongue por muitos anos e bons. Assinalo e auxilio-lo de qualquer maneira, mesmo fazendo a sua propaganda onde quer que seja, é um dever que se impõe e deve existir perduravelmente na mente de todos os bons cidadãos.

Felicitando-o, pois, envolvo no mesmo amplexo os meus queridos amigos os José Marques Damião e Anibal Cruz, assim como à todos que ao Ecos de Cacia têm dado a sua colaboração, mantendo-o fixo e elevado ao apogeu.

Salvé no dia de hoje o Ecos de Cacia.

Lisboa, 1-7-935.

Alexandre Lima.

Sociedade de Padarias

Em Lisboa procedem-se há dias à eleição dos novos corpos gerentes da Sociedade de Padarias, sendo eleitos os sr.^s.

Carlos Machado Ribeiro Ferreira, Enídio Gonçalves e Armando Costa—para a Assembleia geral.

António Francisco Ribeiro Ferreira, António Maria Lopes e Manuel Domingues Nina Júnior (electivos); e Manuel da Silva Duarte, Numa Serriens e Artur Moura de Oliveira (substitutos)— para o Conselho Fiscal.

António Castanheira de Moura, Anírico Pereira Lopes e António Rosário da Costa (electivos), Germano Alves Denis, António Tomaz e José Simões Tavares (substitutos)— para o Conselho de Administração.

em vida era geralmente estimada por todas as suas conterrâneas, aqui endireçamos os nossos mais sentidos pésames.

Maria Helena Tavares Teixeira

Com a idade apenas de 7 primaveras, faleceu na Figueira da Foz no passado dia 20 de Julho, a interessante Maria Helena Tavares Teixeira, filhinha querida do respeitável caciense, sr. Manuel da Silva Teixeira e de sua estremosa esposa sr.^a D. Maria Tavares Teixeira, respectivamente filho e nora do nosso prezado conterrâneo e grande industrial naquela cidade, sr. Manuel Francisco Teixeira.

O funeral da desditosa menina Maria Helena, que teve lugar no dia seguinte em Cacia, foi para aqui conduzido daquela cidade, na Auto Bomba dos V. V. da mesma cidade, sendo depositada no jazigo do avô paterno.

A toda a família Teixeira o "Ecos de Cacia" apresenta o seu cartão de sentidos pésames.

Diz-se

Que o aniversário cá do jornal mete número sensacional;

—Que há certos «meninos» como o caracol, que se põe em nudez ao sol;

—Que os «Kágados» Treiró, Franco e Galado, para irem a Espanha, já têm dinheiro demasiado;

—Que as espanholas, ao vêr a «trempe», hão fazer-lhes grande frente;

—Que o João «não tenho vossa excelência» responderá aos dos óculos com elegância;

—Que o Esmifra em voz magnada, afirma que não tem escada;

—Que o nosso velho Antunes tem sido um tormento para o celebre expolfeia do testamento;

—Que quando em Angeja se saber, o Filipinho é competente de lhe agradecer;

—Que o Rezende, no serviço da publicidade, ninguém o entende;

—Que ele com a sua publicidade, só quer viver na cidade...

Lince.

FELICITANDO

Atingido mais um ano de existência o estimado jornal *Ecos de Cacia*, cuja acção bastante tem contribuído para o bem do progresso da sua freguesia, venho apresentar aos meus amigos sr.^s José Marques Damião, Anibal Cruz e demais redacção, sinceras felicitações e afir-mar-lhes a muita admiração pela sublime cruzada jornalística que com tanto brilho vêm fazendo.

O *Ecos de Cacia* honra a pequena imprensa pela forma activa como procura conquistar benefícios para a região do lindo Vouga, podendo citar-se o melhoramento da luz eléctrica, que outras terras de igual importância ainda não foram capazes de realizar.

Apesar de não ser natural do Cacia, mas como assinante do *Ecos*, manifesto o meu contentamento pelas suas prosperidades e engrandecimento da sua terra, fazendo os mais ardentes votos pela felicidade de todos que nela trabalham e a todos que o auxiliam.

Salvé, pois, o *Ecos de Cacia*!

Lisboa, 27 de Agosto de 1935.

Joaquim Faria.

Carta amiga

Amigo e sr. J. Marques Damião: Cometeria uma falta grande se no dia de hoje, que o *Ecos de Cacia* conta mais um ano de publicidade, não endereça-se à sua Redacção os mais efusivos parabéns, visto que o facto é bastante para felicitar ao tratar-se dum jornal que vem marcando posição firme no campo regionalista e em Lisboa é acarinhado por centenas de assinantes.

Oxalá que os verdadeiros amigos do *Ecos de Cacia* mais e muitos mais assinantes consigam, porque a sua existência necessita de vida desafogada para melhor poder cumprir a sua nobre missão.

Por isso amigo e sr. Damião, desejando as melhores prosperidades para o seu interessante jornal, levanto um:

—Viva o *Ecos de Cacia*!
Lisboa, 1 de Agosto de 1935
Amorim Rodrigues.

Necessidades locais

(Continuação da 3.ª pag.ª)

e ponte antiquada— não nos movem outros intuitos que não sejam o progresso da nossa terra e o bem estar dos seus habitantes e regiões circunvisinhas, motivados pelo intenso amor que consagramos ao torrão que nos serviu de berço.

J. Nunes Ferreira.

A linda Angeja

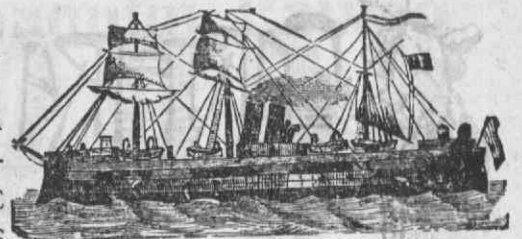
festeja o Mártir S.

Sebastião

Hoje, amanhã e segunda-feira realizam-se imponentes festejos ao Mártir S. Sebastião na linda e laboriosa vila de Angeja, conforme o programa que já publicamos.

Como é tradicional, a concorrência à festividade pelos povos limítrofes deve ser extraordinária, pois que a comissão promotora esforça-se para que o programa revista o maior brilho possível.

United States Lines



A MELHOR COMPANHIA AMERICANA QUE POSSUE OS MELHORES E MAIORES PAQUETES DO MUNDO

Viagens de Lisboa, Via Paris, Havre, New-York ou Boston Providence

Todos os portugueses que viagem para a América do Norte devem preferir esta companhia, porque é a única que oferece aos seus passageiros sem distinção de classes todas as comodidades e bom tratamento.

No preço da passagem está incluída a viagem de Lisboa ou Porto a Paris e desta cidade ao Porto de embarque.

A saída destes paquetes efectua-se em:

Julho	Agosto
4—Manhattan	1—Manhattan
11—President Harding	8—President Harding
18—Washington	15—Washington
25—President Roosevelt	22—President Roosevelt
	29—Manhattan

Sub-Agente em Aveiro—**AMARO BRANQUINHO**

Agentes Gerais-Portugal—**GERMÃO SERRÃO ARNAUD**
AVENIDA 24 DE JULHO 2—2.º—Telef. 2.0214—**LISBOA**

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta)

AVEIRO

Nesta antiga e acreditada casa, executa-se qualquer obra de serralharia, tais como: construção de moilhões de micer, tirar água a vento e gado, carros volantes de toda a espécie e todos os outros serviços que digam respeito à sua arte.

A MOBILADORA

António Baptista

Largo da Feira

OLIVEIRINHA

Nesta oficina executam-se mobílias em diversos estilos completos e incompletos, como também a reparação nas uzadas a preços módicos.

Vende-se cadeiras em diversos feitios a preços muito baixos felureiras, n.ºs de cabeceira etc.

Não comprem sem visitar a minha oficina e os meus preços porque é angariar uma grande economia.

Urnas Funerarias



Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhadas, fabricam-se a preços económicos, para revenda, na casa

Viúva de Mário Castanheira Nunes

ARGANIL

Empreza Industrial de Tintas, L. da

Escritório e Fábrica | Agente no Norte do País
R. da Cascalheira, 33 | **Guilherme M. Coelho**
TELEFONE BELEM 669 | RUA DA VITORIA, 56
LISBOA — PORTUGAL | PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo-litográficos

A fábrica mais importante do país nesta industria, concorre vantajosamente com a industria similar estrangeira, porque os produtos desta empresa são os melhores e os mais baratos. Dando-nos a preferéncia, economizaremos o vosso dinheiro.

O «Ecos de Cacia» é impresso com estas afamadas tintas.

O barateiro do Bemformoso
— de —
Alvaro Bernardo Bastos

Moveis estilo moderno e antigo
PREÇOS DE CONCORRENCIA

Mobilias completas e peças desmanadas—Encarrega-se de mandar polir e encerrar mobílias em casa dos freguezes, bom acabamento.

Mobilias por conta do fabricante
Rua do Bemformoso, 181 e 181-A

(Próximo ao Intendente)—**LISBOA**

Albérico Marques

Agente e vendedor das bicicletas B S A, Universal New Hudson e outras marcas



Nesta oficina dá-se reparações e acessórios a bicicletas e motos, temos pneus e câmaras d'ar das melhores marcas.

Encarrega-se também nesta mesma casa de instalações eléctricas, vendendo-se qualquer qualidade de material para as mesmas.

Não fazer qualquer instalação sem consultar os nossos preços.

Oliveirinha—C. DO VALADO

Carimbos de borracha

GRAVURAS E DESENHOS EM TODOS OS FORMATOS, EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

ADEGA BOM VINHO

ALMOÇOS
JANTARES
PETISCOS

FAISCUAS VINHO BOM

Rua dos Douradores, 146 e 148
LISBOA

Se pensa em automovel veja o

Fiat Balilla

Sem linhas exageradas e extravagantes o FIAT-Balilla reúne a concepção máxima em beleza de linhas, mecânica impecável e economia absoluta. O carro simultaneamente utilitário, de corrida e de sport. O automóvel ideal do viajante.

Pelissima suspensão, amortecedores e travões hidraulicos. Quatro velocidades e marcha a traz com 3.ª e 4.ª silenciosas e sincronizadas.

8,5 litros aos 100 k n. 100 km. á hora

Vendas a praso até 18 meses

No distrito de Aveiro dirija-se a

Augusto Santos

OLIVEIRA DE AZEMEIS

Telefones 11 e 33

VAGO

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS



Soc. An. Resp. Lim.—Capital 1.224 Contos

Reservas em 1934 — 27.600 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

Telegramas: Lanoican
Telef. | 24570
24784

18, Av. da Liber. Lisbôa

ALIPIO MONTEIRO

—COM—
—ALFAIATARIA—

BOM CORTE E PRFEIETA EXECUÇÃO

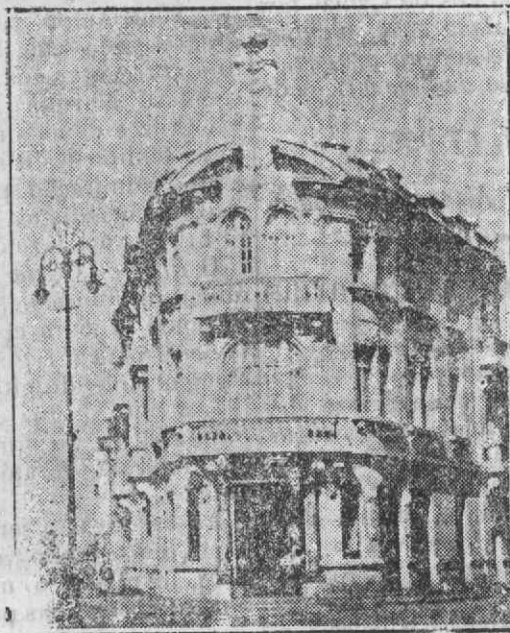
Preços módicos

Rua do Terreirinho, 70-2.º

LISBOA

Pensão e Restaurant

— DE —
BRUNO DA ROCHA



ARMAZEM DE MERCARIA E CEREAIS
POR JUNTO E A RETALHO
Largo da Estação—AVEIRO—Telef. 128

BOM SERVIÇO ECONOMIA E ASSEIO.
Preços reduzidos para permanentes, excursions, grupos e viajantes.
Telef: CABINE 128

A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidos e higiénicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro.

Casa de Penhores

— DE —

Augusto A. S. & C.ª Suc.

R. Imprensa Nacional, 34 e R. Campolide, 1 LISBOA

Esta antiga e acreditada casa é a que mais vantagens oferece a quem tem necessidade de recorrer ao prestamista, pois que os seus juros são os mais modicos neste meio.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, platina, brilhantes, relógios, mobílias, roupas, e todas as transações que digam respeito a este ramo comercial.
Pedidos ao Telefone 5402

Padaria Primorosa

— DE —

Evangelino dos Santos Cunha

Nesta acreditada casa, fabrica-se pão de todas as qualidades e feitios, com azeite e farinhas de 1.ª qualidade, fornecidas pelas melhores fabricas do País. O pão desta casa, é fornecido sempre nas melhores condições do mercado, tanto no preço como em qualidade.

Santo António da Charneca

BARREIRO

Este número foi visado pela Censura Aveiro